

**Alan M. Zuffo**  
**Jorge G. Aguilera**  
**Bruno R. de Oliveira**  
**Rosalina E. L. Zuffo**  
**Aris V. Peña**  
Organizadores

**CIÊNCIA**  
**EM FOCO**  
***VOLUME VI***



Pantanal Editora

2021

**Alan Mario Zuffo**  
**Jorge González Aguilera**  
**Bruno Rodrigues de Oliveira**  
**Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**  
**Aris Verdecia Peña**  
Organizadores

# **Ciência em Foco Volume VI**



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

**Editor Chefe:** Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

**Editores Executivos:** Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

**Diagramação:** A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com.

**Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

## Conselho Editorial

### Grau acadêmico e Nome

Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Profa. Msc. Adriana Flávia Neu

Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior

Profa. Msc. Aris Verdecia Peña

Profa. Arisleidis Chapman Verdecia

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva

Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo

Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu

Prof. Dr. Carlos Nick

Prof. Dr. Claudio Silveira Maia

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos

Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva

Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos

Prof. Msc. David Chacon Alvarez

Prof. Dr. Denis Silva Nogueira

Profa. Dra. Denise Silva Nogueira

Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão

Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves

Prof. Me. Ernane Rosa Martins

Prof. Dr. Fábio Steiner

Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza

Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez

Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles

Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira

Prof. Msc. Javier Revilla Armesto

Prof. Msc. João Camilo Sevilla

Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales

Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski

Prof. Msc. Lucas R. Oliveira

Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela

Prof. Dr. Leandro Argente-Martínez

Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan

Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann

Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior

Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos

Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla

Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira

Profa. Msc. Núbia Flávia Oliveira Mendes

Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira

Profa. Dra. Patrícia Maurer

Profa. Msc. Queila Pahim da Silva

Prof. Dr. Rafael Chapman Auty

Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke

### Instituição

OAB/PB

Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã

UO (Cuba)

IF SUDESTE MG

Facultad de Medicina (Cuba)

ISCM (Cuba)

UFESSPA

UEA

UNEMAT

UFV

AJES

UFGD

UEMS

IFPA

UNICENTRO

IFMT

UFMG

URCA

ISEPAM-FAETEC

IFG

UEMS

UFF

(Colômbia)

UNAM (Peru)

IFRR

UCG (México)

Mun. Rio de Janeiro

UNMSM (Peru)

UFMT

Mun. de Chap. do Sul

IFPR

Tec-NM (México)

Consultório em Santa Maria

UFJF

UEG

FAQ

UNAM (Peru)

SEDUC/PA

IFB

IFPA

UNIPAMPA

IFB

UO (Cuba)

UFMS

Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes	UFG
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Profa. Dra. Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos	IFB
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

#### Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior
- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

#### Ficha Catalográfica

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	Ciência em foco [livro eletrônico] : volume VI / Organizadores Alan Mario Zuffo... [et al.]. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 200 p.: il.  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-81460-17-4 DOI <a href="https://doi.org/10.46420/9786581460174">https://doi.org/10.46420/9786581460174</a>  1. Ciência – Pesquisa – Brasil. 2. Pesquisa científica. I. Oliveira, Bruno Rodrigues de. II. Zuffo, Alan Mario. III. Aguilera, Jorge González. IV. Peña, Aris Verdecia. V. Zuffo, Rosalina Eufrausino Lustosa.  CDD 001.42
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

#### Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.  
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.  
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).  
<https://www.editorapantanal.com.br>  
[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

## **Apresentação**

A obra “Ciência em Foco Volume VI” em seus 17 capítulos, apresentam trabalhos relacionados com o desenvolvimento de novas tecnologias principalmente vindas das universidades. Os trabalhos mostram algumas das ferramentas atuais que permitem o incremento a melhoria da qualidade de vida da população, o atendimento no setor público, os impactos no meio ambiente, além da saúde pública, entre outras. A obra, vem a materializar o anseio da Pantanal Editora na divulgação de resultados, que contribuem de modo direto no desenvolvimento humano.

Avanços em diversas áreas do conhecimento, entre elas, nas áreas de Ciências Sociais, Saúde, Educação, entre outras, estão presentes nesses capítulos. Temas associados aos impactos ambientais urbanos, ao uso de drogas em gestantes, ao estudo da visão da mulher negra, a percepção dos servidores de uma escola pública federal, ao ensino de física durante a pandemia, automedicação no Brasil, a correlação entre a doença de Chagas e indicadores socioeconômicos, ao cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia, a determinação do impacto da intoxicação medicamentosa, ao papel do farmacêutico na promoção da saúde a pacientes portadores de transtornos mentais, a utilização do cravo na produção de repelente, a ética na gestão da qualidade do serviço público, a tradução de poesia e retradução, a concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.

Aos autores dos diversos capítulos, pela dedicação e esforços sem limites, que viabilizaram esta obra que retrata os recentes avanços científicos e tecnológicos, os agradecimentos dos Organizadores e da Pantanal Editora.

Por fim, esperamos que este livro possa colaborar e estimular aos estudantes e pesquisadores que leem esta obra na constante procura por novas tecnologias. Assim, garantir uma difusão de conhecimento fácil, rápido para a sociedade.

Os organizadores

## Sumário


<b>Apresentação</b> .....	<b>4</b>
<b>Capítulo I</b> .....	<b>7</b>
Impactos ambientais Urbanos: O exemplo do Bairro de Stella Mares – Salvador-BA.....	7
<b>Capítulo II</b> .....	<b>17</b>
Uso de drogas de abuso por gestantes .....	17
<b>Capítulo III</b> .....	<b>32</b>
Um Estudo Sobre A Visão Da Mulher Negra Na Obra “O Cortiço”, E Estereótipos Que Ainda Persistem No Século XXI .....	32
<b>Capítulo IV</b> .....	<b>40</b>
Estudo do perfil de consumo do centro de abastecimento de Parauapebas-PA .....	40
<b>Capítulo V</b> .....	<b>52</b>
Clima organizacional: percepção dos servidores de uma escola pública federal .....	52
<b>Capítulo VI</b> .....	<b>65</b>
O ensino de física durante a pandemia em Teresina - PI: relatos dos seus docentes.....	65
<b>Capítulo VII</b> .....	<b>86</b>
Avaliação do potencial citogenotóxico de extratos aquosos de <i>Hibiscus sabdariffa</i> L. por meio do teste <i>Allium cepa</i> L.....	86
<b>Capítulo VIII</b> .....	<b>97</b>
A automedicação no Brasil e a importância do farmacêutico na orientação do uso racional de medicamentos: uma revisão bibliográfica .....	97
<b>Capítulo IX</b> .....	<b>105</b>
Correlação entre a doença de chagas e indicadores socioeconômicos no estado do Pará .....	105
<b>Capítulo X</b> .....	<b>114</b>
Cuidado farmacêutico em pacientes idosos usuários de polifarmácia: uma revisão de literature.....	114
<b>Capítulo XI</b> .....	<b>127</b>
Determinação do impacto da intoxicação medicamentosa frente aos usuários de medicamentos ....	127
<b>Capítulo XII</b> .....	<b>135</b>
O Papel do Farmacêutico na Promoção da Saúde a Pacientes Portadores de Transtornos Mentais: Uma Revisão da Literatura.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>Capítulo XIII</b> .....	<b>149</b>
A utilização do cravo na produção de repelente no ambiente escolar.....	149
<b>Capítulo XIV</b> .....	<b>166</b>
A ética na gestão da qualidade do serviço público.....	166
<b>Capítulo XV</b> .....	<b>176</b>
Tradução de poesia e retradução: um estudo sobre <i>Poema sujo</i> .....	176
<b>Capítulo XVI</b> .....	<b>185</b>

Concepção e marcos de projetos político-pedagógicos na enfermagem.....	185
<b>Capítulo XVII .....</b>	<b>191</b>
Uma discussão sobre a utilização da inteligência artificial no judiciário brasileiro .....	191
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>198</b>
<b>Sobre os organizadores.....</b>	<b>199</b>

## Uso de drogas de abuso por gestantes

Recebido em: 14/10/2021

Aceito em: 19/10/2021

 10.46420/9786581460174cap2

Renara Fabiane Ribeiro Correa<sup>1\*</sup> 

Wellyson da Cunha Araújo Firmo<sup>2</sup> 

### INTRODUÇÃO

A gravidez apresenta várias etapas de modificações físicas e psicológicas nas gestantes. As mudanças, especialmente na parte psíquica, por sua maioria estão relacionadas as fases que envolve este período, não sendo habitual, logo a fugacidade da realidade por parte das mulheres, desenvolvendo assim a recorrência do consumo de substâncias psicoativas. O uso de drogas ilícitas e lícitas têm-se tornado um problema de saúde pública, e tratando-se da utilização durante a gestação, a problemática e as consequências tornam-se mais críticas, atentando para as sequelas ao binômio mãe/feto (Souto et al., 2021).

Outra causa relevante, além da constante relação da utilização de drogas no período gestação supramencionado, é a dificuldade de executar o rastreamento de grávidas que consomem substâncias de abuso, esta causa apresenta-se pela não realização do pré-natal corretamente, omitirem informações traduzidas por temor do envolvimento com a polícia ou coerção social. O exposto dificulta uma maior precisão da extensão do problema (Balestra et al., 2020).

Durante a assistência pré-natal, o profissional de saúde determina a detecção de elementos tóxicos consumidos pelas pacientes, cujo a conduta em relação ao abuso de drogas, tanto no Brasil quanto em outros países, atentando a precisão do diagnóstico precoce. A análise realizada nas primeiras semanas beneficia a interferência e possibilita a obtenção de tratamentos especializados. Vale enfatizar, que além da questão social envolvida, grávidas usuárias consistem em complicações para os serviços de saúde pela não realização por maior parte dos exames pré-natais, apresentando assim, maior ocorrência de interferências, provocando novos desafios para o setor de saúde materno-infantil (Renner et al., 2016).

Em relação aos tóxicos de natureza lícita, evidencia-se a ingestão de álcool, por ser uma substância acessível e legalizada. O abuso deste pode comprometer o desenvolvimento gestacional, por não existir comprovações fidedignas quanto as doses seguras e aos tipos de bebidas alcoólicas que podem ser ingeridas ou não, ocasionando sequelas tanto para as mães como para os fetos. Os danos fetais variam

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Biomedicina da Universidade Ceuma.

<sup>2</sup> Docente do curso de Biomedicina da Universidade Ceuma.

\* Autora correspondente: renarafabiane2011@gmail.com



de acordo com a quantidade consumida, ao trimestre gestacional, capacidade metabólica materna e fetal e outros, gerando graves anomalias, dentre estas a Síndrome Alcoólica Fetal (Silva et al., 2021).

Outro entorpecente de princípio licito socialmente aceitável e que causa grandes males para a saúde, é o tabaco, que especialmente no período gestacional desencadeia graves efeitos que vão além dos prejuízos a saúde materna. Tratando-se dos compostos do cigarro, este é constituído por cerca de cinco mil substâncias químicas, dentre estas a nicotina, sendo todas danosas a qualquer indivíduo. A nicotina gera insuficiência útero-placentária, compromete o sistema imunológico das mães e reduz óxido nítrico placentário, que desenvolve maiores riscos de abortos (Maria et al., 2016).

Quanto as de origem ilícita, certamente a mais utilizada é a maconha, prosseguida da cocaína e de seu produto alcalinizado, o crack. Há poucos fundamentos das implicações deletérias da maconha a se tratar dos fetos e recém-nascidos de mães usuárias, o que não diminui a importância de cuidados nos exames e no acompanhamento pré-natal. A cocaína resulta em modificações tanto nas usuárias quanto nos bebês, que se perpetuam em toda infância e ao longo da vida, uma vez manifestada na corrente sanguínea das mulheres é capaz de atravessar a membrana placentária, e através do cordão umbilical consegue se ligar ao feto, resultando em sérias anomalias (Santos; Gavioli, 2017).

O rastreio realizado durante as consultas ao longo da gravidez é a melhor estratégia para identificar as usuárias, levando em consideração que o hábito de utilizar pode ser subdiagnosticado devido ao “sentimento de culpa”, associando a alguns fatores, como: baixa autoestima, problemas financeiros, ansiedade e problemas nos relacionamentos afetivos, em especial com o conjugue, resulta em negação ou menor quantidade de consumo, por medo de uma possível repreensão e desaprovação pela equipe de saúde (Faler et al., 2013).

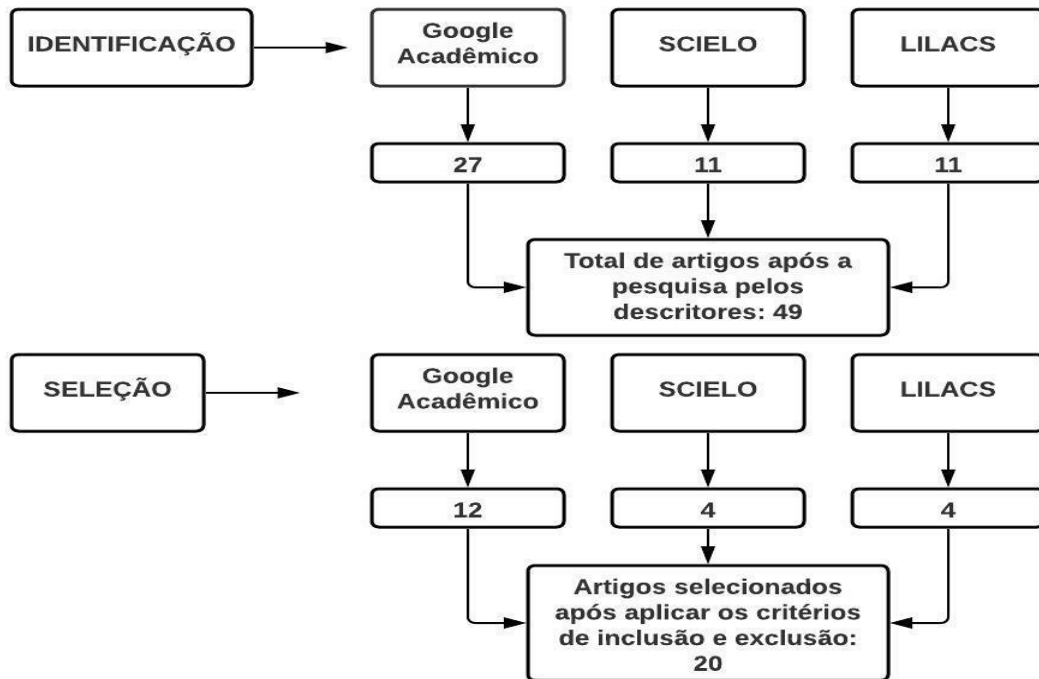
Sendo a toxicodependência na gravidez um agravo para saúde das mães, fetos e nascidos, de forma que esta gravidade pode aumentar as porcentagens de mortalidades e morbidades por ano. Têm-se a importância de abordagem multidisciplinar deste, para a prevenção de maiores complicações e, conseqüentemente, sobrecarga para os profissionais e hospitais. Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica de publicações sobre o uso de drogas de abuso por gestantes, relatando os fatores associados, além das conseqüências e agravos pelo uso dessas substâncias.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

O presente estudo tratou de uma pesquisa bibliográfica, quali-quantitativa e de revisão de literatura, em que buscou informações relevantes sobre a temática deste trabalho, a partir de artigos científicos. A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas em plataformas do Google Acadêmico, *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando os descritores “drogas na gravidez”, “maconha e gravidez”, “uso de drogas

por gestantes”, “uso de álcool e tabaco por gestantes”, que foram publicados durante os anos de 2010 a 2021.

Sendo selecionados artigos na língua portuguesa e que evidenciaram dados clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos e que possuíam em seu título algum dos descritores utilizados. Após a leitura completa dos textos, o critério de inclusão foi definido pela relevância temática condizente aos critérios mencionados acima, excluindo do estudo qualquer material que não se enquadrava nos critérios descritos e não contia disponibilidade de referência.



**Figura 1.** Fluxograma das etapas para seleção dos artigos. Fonte: Os autores.

## RESULTADOS

Depois de verificar as questões a respeito do uso de drogas de abuso por gestantes, vamos entender como as variáveis foram tratadas.

Observou-se que dentre os artigos selecionados, o ano que teve mais publicações foi 2016, cujo o objetivo principal foi analisar a prevalência sobre o consumo de drogas de abuso pelas grávidas, o público alvo que mais se estimou foram gestantes ainda menores de 18 anos.

São indispensáveis a adoção de medidas sobre a intervenção das usuárias acompanhamento durante todo o pré-natal, aplicação de práticas de detecção verídicas, assim como projetos de orientação sexual para jovens para prevenção de gravidez indesejáveis e riscos ao binômio mãe-feto, tendo em vista o percentual de adolescentes gestantes dentre as pesquisas estudadas.

**Quadro 1.** Aspectos da avaliação dos artigos selecionados. Fonte: Os autores.

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
“Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes	Revista Brasileira Saúde Materno Infantil/2020	Avaliar mudanças no uso de substâncias psicoativas durante a gravidez	Estudo longitudinal	Gestantes usuárias de SPA em seguimento pré-natal	Feminino	Maiores de 18 anos	Redução do consumo de SPA espontânea e após intervenções reforçam a gravidez como janela de oportunidade para abordagem do uso de drogas	[1] 1
Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA	Cad. Saúde Pública/2016	Analisar a prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas na gestação	Estudo transversal, descritivo e analítico	Coorte pré-natal do estudo de coorte BRISA	Feminino	10 a 49 anos	Uso de drogas lícitas, níveis altos de estresse e monoparentalidade foram os fatores independentemente associados ao uso de drogas ilícitas na gestação	[2] 1
Características psicossociais familiares e uso de tabaco, álcool e outras drogas relacionadas à gravidez na adolescência	Cad. Saúde Pública/2013	Estudar a associação entre fatores demográficos, características psicossociais familiares, uso de tabaco, álcool e outras drogas e a gravidez na adolescência	Estudo de caso-controle	Adolescentes	Feminino	14 a 16 anos	Maior atenção deve ser dada às relações familiares em relação ao consumo de tabaco e álcool, considerando que o uso destas substâncias se associa à gravidez na adolescência	[3] 1
Diabetes mellitus e uso de drogas durante a gravidez e o risco de fissuras orofaciais e anomalias relacionadas	Rev. Latino-Am. Enfermagem/2016	Avaliar a prevalência de diabetes mellitus (DM) e o uso de drogas em mães de crianças com fissuras	Estudo observacional transversal com dados coletados durante um intervalo de tempo	325 mulheres e seus filhos nascidos fissura de lábio e palato (CLP)	Masculino e feminino	Mulheres: 15 a 55 anos e crianças: 0 a 3 anos	DM e uso de drogas durante a gravidez aumentam o risco de FOF e anomalias relacionadas e o diagnóstico precoce de DM e a prevenção do uso de drogas,	[4] 1

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
		orofaciais (FOF)					especialmente em mulheres grávidas, devem ser enfatizados	
Uso de álcool e tabaco por gestantes em maternidade do sul de Santa Catarina	Arquivos Catarinenses de Medicina/2015	Estimar perfil epidemiológico do consumo de álcool e tabaco durante a gravidez entre mulheres atendidas em maternidade de Santa Catarina	Transversal e exploratório	Gestantes ou puérperas internadas na maternidade do Hospital Nossa Senhora da Conceição (HNSC) na cidade de Tubarão, Estado de Santa Catarina	Feminino	Maiores de 18 anos	O consumo de álcool e tabaco no período gestacional não se caracterizou como evento incomum neste estudo. Praticar religião foi fator protetor para consumo de ambos, porém o tabagismo também esteve relacionado a menor escolaridade. Havendo, portanto, indicativo de disseminação do álcool de forma mais homogênea e democrática nas diferentes classes sociais	[5] 1
Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul	Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção/2016	Avaliar a prevalência do uso de drogas durante a gestação entre as puérperas atendidas em um hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul	Transversal	Puérperas e seus neonatos	Feminino e masculino	Não especificado	Evidencia-se a importância do rastreamento precoce do uso de drogas na gestação e da discussão, por parte dos profissionais de saúde com a comunidade, a fim de torná-la mais esclarecida dos malefícios que as drogas de abuso oferecem, bem como da importância da abstinência durante o	[6] 1

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
							período gestacional	
Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes	Acta Paul Enferm. / 2013	Determinar a prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes	Transversal	Gestantes	Feminino	19 a 30 anos	Os resultados indicam a predominância de gestantes jovens, pardas, com baixa escolaridade e renda de até três salários mínimos e que faz uso de drogas de abuso, sendo que a mais utilizada o cigarro, seguido do álcool. As drogas ilícitas utilizadas foram a cocaína e seu derivado o crack e a maconha	[7] 1
Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes	Revista Rev Rene/2018	Verificar a associação entre as condições sociodemográficas e o envolvimento de gestantes com drogas	Transversal	Gestante em uma maternidade pública do município de Salvador-BA	Feminino	Maiores de 18 anos	Evidenciou-se que diferentes fatores contribuem para a vulnerabilidade à saúde entre gestantes, sobretudo resultante da integração de aspectos individuais e sociais	[8] 1
Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes	Rev. Bras. Saúde Mater. Infant./2021	Estimar a prevalência do uso de drogas de abuso nas gestantes e associar com as variáveis escolaridade, renda familiar, raça e número de gestações	Pesquisa descritiva, transversal e quantitativa	Gestantes em um Centro de Saúde da Mulher e da Criança no município de Bandeirantes-PR	Feminino	15 a 41 anos	O uso de drogas teve uma prevalência de 19,2% e atua em conjunto com questões sociais, intervir neste caso se faz necessário com um plano de cuidado individualizado, garantindo assim a promoção e prevenção a saúde materno e infantil	[9] 1

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez	Revista Femina/ 2011	Analisar o uso de maconha e opiáceos durante a gestação e suas consequências, tanto na formação como no futuro desenvolvimento da criança	Revisão crítica de Literatura	Gestantes e recém-nascidos	Masculino e feminino	Não especificado	Foram observadas coincidências entre o uso de maconha e o mau desenvolvimento do tubo neural do recém-nato, além de possíveis anencefalias e notou-se que um maior número de partos prematuros, bebês nascidos com baixo peso, com menor circunferência craniana e menor estatura	[10]
Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide – Relato de caso	J.Bras Psiquiatra/2018	Investigar um relato de caso associado ao uso intenso da maconha que desenvolveu uma síndrome rara	Estudo de caso	Gestante de 32 semanas, internada na enfermaria de psiquiatria do Hospital Santa Casa de Sorocaba	Feminino	19 anos	Importância do reconhecimento e categorização da síndrome e sua correlação com a dependência de maconha	[1]
Perfil sociodemográfico das mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez	Revista Uningá Review/2017	A análise documental visa produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas	Descritivo e exploratório	Mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez, internadas em um hospital	Feminino	16 a 42 anos	Os achados indicam que os serviços de saúde têm dificuldades diagnosticar e acessar as usuárias de drogas de	[12]

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
		formas de compreender os fenômenos.		escola do Noroeste do Paraná			abuso na gravidez	
Drogas na gravidez e consequências em recém-nascidos	Journal of Specialist/2018	Compreender quais as consequências da utilização de drogas em recém-nascidos	Revisão de Literatura	Gestantes e recém-nascidos	Masculino e feminino	Não especificado	Os resultados indicam que o uso de drogas durante a gravidez traz graves consequências para os recém-nascidos	[13]
Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal	Pesquisa, sociedade e desenvolvimento /2020	Determinar se o uso de drogas lícitas, ilícitas, uso de antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central são fatores de risco para alterações estruturais fetais	Estudo de caso-controle	Gestantes de fetos com malformações estruturais	Feminino	Menores e maiores de 35 anos	O uso de álcool, cigarro, drogas ilícitas, antibióticos, plantas medicinais e medicamentos de ação no sistema nervoso central, não definiu aumento de risco para malformações estruturais fetais. Porém, demonstra a falta de conscientização sobre a importância do planejamento familiar e os perigos do uso de medicamentos na gravidez	[14]
O consumo de produtos tóxicos na gravidez – Tabaco, álcool e drogas	FM-Trabalhos finais de mestrado integrado / 2017	Identificar as melhores práticas a nível nacional e internacional e listar um conjunto de recomendações	Revisão de Literatura	Gestantes e recém-nascidos	Masculino e feminino	Não especificado	Necessário melhorar as técnicas de investigação pois uma das grandes lacunas identificadas nos estudos realizados é não conseguirem	[15]

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
		ações e intervenções adequadas e eficazes no período pré-concepcional, durante a gravidez e no período pós-parto					isolar os efeitos nocivos para cada tipo de consumo devido a associação confirmada de poli consumo na maioria dos casos	
Mulheres usuárias de drogas de abuso na gravidez: caracterização de uma série de casos	Acta sci. /2015	Caracterizar o perfil sociodemográfico e obstétrico de usuárias de drogas de abuso na gestação	Descritivo e exploratório	Gestantes	Feminino	Maiores entre 15 e 24 anos	A multiparidade, o baixo vínculo à assistência pré-natal, o poli uso de drogas e o alto número de intercorrências indicam que houve dificuldades dos serviços de saúde em acessá-las, resultando em aumento do período de internação, utilização de leitos Neonatológicos e óbito neonatal	[16]
Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos por gestantes atendidas na atenção primária	Texto Contexto Enferm. / 2015	Identificar a prevalência do uso de medicamentos por gestantes atendidas na atenção primária; classificar os medicamentos utilizados de acordo com o risco segundo a <i>Food and Drug Administration</i> e agrupar os medicamentos	Estudo Analítico Transversal	Gestantes	Feminino	Menores e maiores que 18 anos	É notório, pela complexidade do tema, a necessidade de que os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, que tem papel importante na equipe da Estratégia Saúde da Família, tenham conhecimento dos medicamentos mais utilizados pelas mulheres durante a gestação e os	[17]



Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
		utilizados segundo a <i>Anatomical Therapeutic Classification</i>					possíveis efeitos adversos nos diferentes períodos gestacionais.	
Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV	Rev. Bras. Ginecol. Obstet./2014	Determinar se o uso de drogas ilícitas aumenta a transmissão vertical do HIV, identificar os fatores de risco envolvidos na saúde materno-infantil e a prevalência do uso de drogas entre essas gestantes	Transversal	Gestantes infectadas pelo HIV em acompanhamento no Pré-natal de Alto Risco do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG) em Belo Horizonte, Minas Gerais	Feminino	18 a 38 anos	O uso de drogas ilícitas na gravidez entre mulheres infectadas pelo HIV é frequente. Assim, a abordagem sobre o uso dessas drogas deve fazer parte da rotina pré-natal. Essas gestantes são mais discriminadas, o que predispõe à negação, à não procura ou ao acesso tardio ao pré-natal. Não houve diferenças entre os grupos na transmissão vertical do vírus, o que evidencia adesão ao pré-natal e ao uso dos antirretrovirais durante a gestação	[18]
Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres	Texto Contexto Enferm. /2013	Identificar e discutir fatores desencadeantes do uso de drogas em mulheres	Descritivo e qualitativo	Mulheres, com registro médico ou do enfermeiro de intoxicação aguda ou crônica por drogas de abuso durante a gestação	Feminino	17 a 33 anos	Destacaram-se a faixa etária precoce, baixa escolaridade, baixa inserção no mercado de trabalho, conflitos intrafamiliares e o uso e tráfico de drogas pelos companheiros e parentes	[19]

Título	Revista/Ano	Objetivo	Metodologia	Público	Gênero	Idade	Conclusão	
Fatores associados ao uso nocivo do tabaco durante a gestação	Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas/2011	Calcular a prevalência e analisar os fatores associados ao uso de tabaco uma vez na vida e verificar o seu uso nocivo entre gestantes	Transversal	Gestantes atendidas em centro especializado no atendimento à saúde das mulheres na atenção básica (Brasil Central)	Feminino	15 a 75 anos	A prevalência de uso de tabaco uma “vez na vida” na amostra estudada foi de 37,1% e “uso nocivo” de tabaco na gestação foi de 9,6%	[20]

[1] Tamashiro et al. (2020); [2] Rocha et al. (2016); [3] Faler et al. (2013); [4] Trindade-Suedam et al. (2016); [5] Maria et al. (2016); [6] Renner et al. (2016); [7] Kassada et al. (2013); [8] Porto et al. (2018); [9] Silva et al. (2021); [10] Barbosa et al. (2011); [11] Justi et al. (2018); [12] Marangoni et al. (2017); [13] Rocha e Rocha (2019); [14] Abreu et al. (2020); [15] Sustelo (2017); [16] Marangoni e Oliveira (2015); [17] Kassada et al. (2015); [18] Melo et al. (2014); [19] Marangoni e Oliveira (2013); [20] Matta et al. (2011).

## DISCUSSÃO

A gravidez é composta por uma sequência de fases que alteram o organismo das mulheres. O uso indiscriminado de substâncias de abuso durante os semestres gestacionais ocasiona danos para as mães e seus filhos. De acordo com Marangoni e Oliveira (2013) a utilização se apresenta de forma individualizada e abusiva, por consequência da diversidade quantitativa de drogas no mercado e a facilidade de aquisição, fatores que levam a disseminação e iniciação do hábito de utilização.

Os resultados da Tabela 1 são justificáveis pelo fato que o uso de drogas de abuso é decorrente da acessibilidade exacerbada desses elementos. Segundo Porto et al. (2018), compreender as razões sociais que influenciam na relação das gestantes com as drogas favorece o diagnóstico precoce de vulnerabilidade e o planejamento de intervenções que auxiliam para uma gestação saudável, pois como afirma Marangoni et al. (2017), dependendo do contexto social as mulheres poderão encontrar informações e serviços e infraestrutura para que a melhor conduta seja tomada.

De acordo com Rocha e Rocha (2019), está cada vez mais comum grávidas apresentarem dependência química, em que apresentam um histórico antecedente a gravidez, o que desenvolve um impasse na remoção do uso. Nota-se que na Tabela 1, de acordo com a idade, a maioria dos estudos indicam menores de 18 anos no grupo de gestantes, o que se torna preocupante, pois deduz-se que entre estas ainda não possuam nem o ensino médio completo, o que acarreta a dificuldade em fornecer condições de vida para elas e seus filhos e maior vulnerabilidade e discriminação social.

Em relação à metodologia, observa-se que pelos trabalhos de Rocha et al. (2016), Trindade et al. (2016), Maria et al. (2016), Renner et al. (2016), Kassada et al. (2013), Porto et al. (2018), Silva et al. (2021), Marangoni e Oliveira (2015), Matta et al. (2011), Melo et al. (2014), designados na Tabela 1, destaca-se o

estudo transversal, que possui como fator relevante a possibilidade de comparar diferentes amostras de diferentes períodos de tempo e também examinar a relação entre variáveis de interesse, o que facilita a análise dos dados que constam nos artigos para que sejam precisos e fidedignos para pesquisa.

Entre as drogas ilícitas, é importante salientar que a maconha é a mais consumida entre as gestantes, mas os estudos sobre o seu uso, apresenta escassez de conclusões verídicas e resultados plausíveis das amostras, como denotam os trabalhos de Barbosa et al. (2011) e de Justi et al. (2018), que tem como objetivo principal encontrar dados sobre o uso de maconha e suas consequências tanto na formação como no futuro desenvolvimento da criança, para que novos estudos sejam criados a cerca de aprofundar sobre o questionamento e reparar soluções mais fidedignas.

Sobre as de natureza lícitas, Abreu et al. (2020) afirma que álcool, tabaco e medicamentos são fatores de exposição ambiental, que desenvolvem danos fetais, como: anomalias faciais, defeito do fechamento da parede abdominal, alterações do Sistema Nervoso Central (SNC), malformações geniturinárias, cardíacas, dentre outras. Vale ressaltar, que nem todas as medicações possuem potencial de teratogenicidade e grau de segurança estabelecidos, devido às questões éticas e falhas de execução, fiscalização e documentação, o que gera uma preocupação sobre o uso e automedicação destes durante a gestação.

Quanto as características significativas, como condições econômicas, estilos de vida, crenças, culturas, classe sociais, aspectos sociodemográficos, escolaridade, relações conjugais, familiares e amigáveis, são coeficientes cruciais que influenciam para o crescimento percentual de gravidez indesejadas. Segundo Faler et al. (2013), as maiores taxas acometem adolescentes de baixa renda, sem estrutura familiar, que frequentam ambientes suscetíveis a violência e vários tipos de drogas, não ingressam nas redes de ensino, praticam sexo desprotegido e que a realidade social associa a gravidez na adolescência como fator positivo pela tentativa de uma relação estável com o parceiro e adquirir independência.

Conforme os estudos de Kassada et al. (2013), as equipes de saúde são essenciais para atenção primária das mulheres durante o pré-natal, os profissionais por maioria servem de acolhimento para gestantes usuárias que muitas das vezes não possuem nenhum tipo de assistência e condições financeiras, assim se torna mais necessário que a equipe esteja treinada, atualizada e apta para auxiliar adequadamente cada gestante, apoiando na busca de suporte para cessar o vício e não apenas orientando sobre as implicações do uso de drogas para a mulher e o feto, prestando acompanhamento individual, sendo indispensável a capacitação para detecção das substâncias tóxicas durante as primeiras consultas.

De acordo com Renner et al. (2016), as gestantes usuárias geram uma problemática complexa, principalmente para os serviços públicos de saúde, já que por não realizarem ou abandonarem a assistência pré-natal durante a gestação, conseqüentemente apresentarão maiores incidências de complicações delicadas durante e após o parto, como prematuridades, Síndrome de Abstinência

Neonatal, Síndrome de Morte Súbita Infantil, óbito fetal, mortalidade materna, natimortalidade, mortalidade neonatal. Além disso, ao longo do tempo adquirem dificuldades de concentração, problemas comportamentais, irritabilidade e agressividade ainda quando crianças, o que provocam novos desafios no âmbito da saúde materno-infantil.

No estudo de Sustelo (2017), relata-se a importância da detecção precoce do consumo de drogas pelas grávidas, para que as melhores medidas e tratamentos sejam adotadas ainda no início do ciclo gravídico-puerperal, como afirma Melo et al. (2014) esta nova fase é um momento de grande motivação e incentivo para essas mulheres modifiquem seu comportamento de drogadição para protegerem seus filhos, quando acompanhadas de um profissional que as atente sobre os riscos. Assim, a realidade sobre esses acompanhamentos, torna-se cada vez mais necessário a melhoria das metodologias de investigação e detecção, criação de programas que assistam especificamente e precisamente as pacientes, aperfeiçoamento contínuo dos profissionais para que através de suportes atualizados a comunicação para melhor entendimento dos efeitos e acessibilidade as consultas sejam alcançáveis pela equipe de saúde, o qual a principal dificuldade que é conseguir isolar os efeitos nocivos para cada tipo de consumo devido a associação confirmada de poli consumo na maioria dos casos e realizar diretrizes para a mulher grávida para cada especificação de utilização seja alcançada.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O envolvimento precoce com drogas de abuso eleva as porcentagens de jovens dependentes químicas, que por maioria abandonam os estudos, o que facilita a precariedade de informações e conhecimentos a respeito de gravidez indesejáveis e de risco. Nota-se, ainda o fator social e o preconceito como fortes aspectos para resolução do impasse. Dessa forma, os profissionais das redes de saúde e educação devem ser conscientizados sobre a importância do acolhimento e assistência prestada a esse grupo mais vulnerável.

O diagnóstico das substâncias administradas pelas usuárias é o fator crucial para o acompanhamento eficaz e seguro da gravidez, o que diminui as taxas de riscos e anomalias que podem ser desencadeadas para mães e seus filhos e aumenta a probabilidade de intervenção do consumo. O nível de profissionalismo da equipe de saúde é o que assegura e colabora para a detecção e tratamento, diminuindo o percentual de óbitos maternos e fetais.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Abreu FST de et al. (2020). Drogas e gravidez: efeitos na morfologia fetal. *Research, Society and Development*, 9(7): e819974984-e819974984.

Balestra EVG et al. (2020). O uso de drogas ilícitas na gravidez e as consequências para a mãe e para o feto. *Brazilian Journal of Development*, 6(7): 43055-43064,

- Barbosa TD et al. (2011). Manifestações do uso de maconha e opiáceos durante a gravidez. *Femina*, 403-407.
- Faler CS et al. (2013). Family psychosocial characteristics, tobacco, alcohol, and other drug use, and teenage pregnancy. *Cadernos de Saúde Pública*, 29(8): 1654-1663.
- Justi DLT et al. (2018). Maconha e gravidez: síndrome da hiperêmese por canabinoide-Relato de caso. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67: 59-62.
- Kassada DS et al. (2013). Prevalência do uso de drogas de abuso por gestantes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 26: 467-471.
- Kassada DS et al. (2015). Prevalência e fatores associados ao uso de medicamentos por gestantes atendidas na atenção primária. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24: 713-721.
- Marangoni SR et al. (2017). Perfil sociodemográfico das mulheres usuárias de álcool e outras drogas na gravidez. *Revista Uningá Review*, 30(3).
- Marangoni SR, Oliveira MLF de (2013). Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 22: 662-670.
- Marangoni SR, Oliveira MLF de (2015). Women users of drugs of abuse during pregnancy: characterization of a series of cases. *Acta Scientiarum. Health Sciences*, 37(1): 53-61.
- Maria FN et al. (2016). Uso de álcool e tabaco por gestantes em maternidade do sul de Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, 44(1): 41-61.
- Matta AZ da et al. (2011). Atitudes de gestantes e da população geral quanto ao uso de substâncias durante a gestação. *SMAD. Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 7(3): 139-147.
- Melo VH et al. (2014). Uso de drogas ilícitas por gestantes infectadas pelo HIV. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 36: 555-561.
- Porto PN et al. (2018). Fatores associados ao uso de álcool e drogas por mulheres gestantes. *Rev Rene*, 19: 1-7.
- Renner FW et al. (2016). Avaliação do uso de drogas por gestantes atendidas em hospital de ensino do interior do Rio Grande do Sul. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 6(2): 68-73.
- Rocha ENT, Rocha RR (2019). Drogas na gravidez e consequências em recém-nascidos. *Journal of Specialist*, 1(2).
- Rocha PC et al. (2016). Prevalência e fatores associados ao uso de drogas ilícitas em gestantes da coorte BRISA. *Cadernos de Saúde Pública*, 32: e00192714.
- Santos RMS; Gavioli A (2017). Risco relacionado ao consumo de drogas de abuso em gestantes. *Revista Rene*, 18(1): 35-42.
- Silva FTR et al. (2021). Prevalência e fatores associados ao uso de drogas de abuso por gestantes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20: 1101-1107.

- Souto GR et al. (2021). Uso de drogas lícitas e ilícitas na gravidez: a importância dos esclarecimentos dos riscos as gestantes. *Revista Caravana*, 6(1).
- Sustelo IMR (2017). O consumo de produtos tóxicos na gravidez: tabaco, álcool e drogas. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa (Tese), Lisboa.
- Tamashiro EM et al. (2020). “Por causa do bebê”: redução do uso de drogas por gestantes. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20: 313-317.
- Trindade-Suedam IK et al. (2016). Diabetes mellitus e uso de drogas durante a gravidez e o risco de fissuras orofaciais e anomalias relacionadas<sup>1</sup>. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24.

## Índice Remissivo

---

### **A**

Automedicação · 98

---

### **C**

Cultura organizacional · 55, 56

---

### **D**

Doença de Chagas · 106, 108, 109

---

### **E**

Enfermagem · 186, 187, 188, 190

Ensino de Física · 71, 73, 74

Estado do Pará · 106, 107, 108

Ética · 168

---

### **F**

Farmacêutico · 101

Feira · 42, 43, 44

Ferreira Gullar · 177, 181

Filosofia · 167, 169, 175

---

### **G**

Gestão da Qualidade · 168

---

### **H**

*Hibiscus sabdariffa* L · 86

---

### **M**

Metodologias · 72, 74

---

### **P**

Poema sujo · 177, 181, 182, 183, 184

Público · 173

---

### **R**

Representatividade · 39

---

### **S**

Satisfação · 44, 54, 60, 62

---

### **U**

Urbano · 9

## Sobre os organizadores



  **Alan Mario Zuffo**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (2010) na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Mestre (2013) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutor (2016) em Agronomia - Fitotecnia (Produção Vegetal) na Universidade Federal de Lavras (UFLA). Pós - Doutorado (2018) em Agronomia na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). Atualmente, possui 158 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 126 resumos simples/expandidos, 63 organizações de e-

books, 39 capítulos de e-books. É editor chefe da Pantanal editora e revisor de 18 revistas nacionais e internacionais. Contato: [alan\\_zuffo@hotmail.com](mailto:alan_zuffo@hotmail.com).



  **Jorge González Aguilera**

Engenheiro Agrônomo, graduado em Agronomia (1996) na Universidad de Granma (UG), Bayamo, Cuba. Especialista em Biotecnologia (2002) pela Universidad de Oriente (UO), Santiago de Cuba, Cuba. Mestre (2007) em Fitotecnia na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Doutor (2011) em Genética e Melhoramento de Plantas na Universidade Federal do Viçosa (UFV), Minas Gerais, Brasil. Pós - Doutorado (2016) em Genética e Melhoramento de Plantas na EMBRAPA Trigo, Rio Grande do Sul, Brasil. Professor Visitante na Universidade Federal de Mato Grosso do

Sul (UFMS) no campus Chapadão do Sul (CPCS), MS, Brasil. Atualmente, possui 52 artigos publicados/aceitos em revistas nacionais e internacionais, 29 resumos simples/expandidos, 33 organizações de e-books, 20 capítulos de e-books. É editor da Pantanal Editora e da Revista Agrária Acadêmica, e revisor de 19 revistas nacionais e internacionais. Contato: [j51173@yahoo.com](mailto:j51173@yahoo.com), [jorge.aguilera@ufms.br](mailto:jorge.aguilera@ufms.br).



  **Bruno Rodrigues de Oliveira**

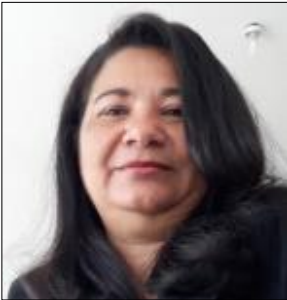
Graduado em Matemática pela UEMS/Cassilândia (2008). Mestrado (2015) e Doutorado (2020) em Engenharia Elétrica pela UNESP/Ilha Solteira. Pós-doutorando na UFMS/Chapadão do Sul-MS. É editor na Pantanal Editora e professor de Matemática no Colégio Maper. Tem experiência nos temas: Matemática, Processamento de Sinais via Transformada Wavelet, Análise Hierárquica de Processos, Teoria de Aprendizagem de Máquina e Inteligência Artificial. Contato: [bruno@editorapantanal.com](mailto:bruno@editorapantanal.com).





**ID Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo**

Pedagoga, graduada em Pedagogia (2020) na Faculdades Integradas de Cassilândia (FIC). Estudante de Especialização em Alfabetização e Letramento na Universidade Cathedral (UniCathedral). É editora Técnico-Científico da Pantanal Editora. Contato: rlustosa@hotmail.com.br



**ID Aris Verdecia Peña**

Médica, graduada em Medicina (1993) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especialista em Medicina General Integral (1998) pela Universidad de Ciencias Médica de Santiago de Cuba. Especializada em Medicina en Situaciones de Desastre (2005) pela Escola Latinoamericana de Medicina em Habana. Diplomada em Oftalmología Clínica (2005) pela Universidad de Ciencias Médica de Habana. Mestrado em Medicina Natural e Bioenergética (2010), Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba, Cuba. Especializada em Medicina Familiar (2016) pela Universidade de Minas Gerais, Brasil. Professora e Instructora da Universidad de Ciencias Médicas de Santiago de Cuba (2018). Ministra Cursos de pós-graduação: curso Básico Modalidades de Medicina Tradicional em urgências e condições de desastres. Participou em 2020 na Oficina para Enfrentamento da Covi-19. Atualmente, possui 11 artigos publicados, e seis organizações de e-books



**Pantanal Editora**

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

[contato@editorapantanal.com.br](mailto:contato@editorapantanal.com.br)

